A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE APOIO EM SALA DE AULA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA

Audrey Costa dos Santos[1]; Natally Bezerra Bittencourt[1]; Patrícia Ferreira da Silva[1]; Marcia Regina Silva do Vale[2]; Raphaela dos Santos Gonçalves[2]; Camilla Santos Lima[2].

[1] Alunas de Licenciatura em Educação Especial e bolsistas do PIBID-Unisanta;
[2] Equipe de Coordenação do PIBID-Unisanta.

RESUMO

No Brasil, a legislação assegura a inclusão de alunos com necessidades especiais no ambiente educacional, enfatizando a qualificação docente para uma educação inclusiva efetiva. Este estudo focaliza o papel crucial do professor de apoio nas disciplinas de Português e Matemática, reconhecidas por seus desafios particulares para esses alunos. Investigamos a contribuição desses profissionais ao processo de inclusão, bem como a interação necessária entre trabalho em equipe escolar e envolvimento familiar. Utilizando um questionário detalhado, dirigido tanto a professores de apoio quanto regulares, buscamos identificar as necessidades específicas dos alunos nessas áreas acadêmicas. A escassez de literatura específica sobre o tema nos levou à criação de um instrumento de pesquisa ad hoc, explorando a eficácia e a importância do professor de apoio. Os resultados indicam um reconhecimento generalizado da importância destes profissionais na promoção do progresso estudantil e na facilitação de um ensino mais inclusivo. No entanto, evidenciaram-se desafios na coordenação e comunicação entre professores de apoio e regulares, apontando para uma necessidade de aprimoramento na integração dos esforços educacionais. Este estudo ressalta a valorização do professor de apoio na educação inclusiva, destacando, simultaneamente, áreas para desenvolvimento na sinergia entre educadores para otimizar a experiência de aprendizado dos alunos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Português; Matemática; Educação Especial; Professor de Apoio.

ABSTRACT

In Brazil, legislation ensures the inclusion of students with special needs in the educational environment, emphasizing teacher qualification for effective inclusive education. This study focuses on the crucial role of support teachers in Portuguese and Mathematics, subjects recognized for their particular challenges for these students. We investigate the contribution of these professionals to the inclusion process, as well as the necessary interaction between school team work and family involvement. Using a detailed questionnaire directed at both support and regular teachers, we aim to identify the specific needs of students in these academic areas. The lack of specific literature on the subject led us to create an ad hoc research instrument, exploring the effectiveness and importance of the support teacher. The results indicate a widespread recognition of the importance of these professionals in promoting student progress and facilitating more inclusive teaching. However, challenges in coordination and communication between support and regular teachers were evident, pointing to a need for improvement in the integration of educational efforts. This study highlights the value of the support teacher in inclusive education, simultaneously pointing out areas for development in the synergy between educators to optimize the learning experience of students with special needs.

Keywords: Portuguese; Mathematics; Special Education; Support Teacher.

INTRODUÇÃO

O professor de apoio é um profissional essencial no contexto da educação inclusiva, atuando diretamente no suporte a alunos com necessidades especiais dentro do ambiente escolar. Este educador especializado trabalha em conjunto com o professor regente da sala de aula, oferecendo suporte pedagógico adaptado, com o objetivo de facilitar o acesso ao currículo e promover uma aprendizagem significativa para todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (UNESCO, 1994).

A principal função do professor de apoio é identificar e atender às necessidades educacionais especiais dos alunos, empregando estratégias de ensino individualizadas ou em pequenos grupos. Isso envolve a adaptação de conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como a utilização de recursos de tecnologia assistiva, quando necessário, para promover a inclusão desses alunos nas atividades regulares da sala de aula (Brasil, 2008; Leyser & Kirk, 2004).

O papel do professor de apoio estende-se além do suporte acadêmico, abrangendo também o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Esse profissional atua na promoção da autoestima, autonomia e na inclusão social dos alunos com necessidades especiais, criando um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor (Ainscow, 2005).

A educação inclusiva é um princípio reconhecido mundialmente, que visa garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições pessoais, sociais ou educacionais. Esse compromisso com a inclusão está fundamentado em diversas legislações e políticas internacionais e nacionais, as quais estabelecem diretrizes e obrigações para os sistemas educacionais, incluindo o papel específico dos professores de apoio.

No contexto internacional, destaca-se a Declaração de Salamanca (1994), adotada pela UNESCO, que estabelece que as escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Esta declaração reforça a necessidade de reformulação de políticas educacionais, práticas pedagógicas e currículos para atender às necessidades de todos os alunos (UNESCO, 1994).

Além disso, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006), ratificada por diversos países, incluindo o Brasil, reafirma o direito à educação inclusiva em todos os níveis educacionais, enfatizando a importância de sistemas de ensino que se adaptem às diferentes necessidades dos estudantes, ao invés de obrigar os estudantes a se adaptarem ao sistema (ONU, 2006).

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei nº 13.146/2015, reforça o direito à educação inclusiva, estabelecendo diretrizes para a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, além de promover a formação continuada de professores e de profissionais de apoio (Brasil, 2015).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) orienta que o sistema educacional deve se organizar para atender às especificidades dos alunos, destacando o papel dos professores de apoio na oferta de recursos e na elaboração de estratégias que promovam o acesso ao currículo em condições de igualdade (Brasil, 2008).

Os professores de apoio devem ter um profundo entendimento das diversas dificuldades de aprendizagem, como dislexia, discalculia, transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos do espectro autista (TEA), entre outros. Esse conhecimento permite que o professor identifique as necessidades individuais de cada aluno e desenvolva estratégias de ensino personalizadas (Mastropieri & Scruggs, 2010).

Além disso, é fundamental que o professor de apoio esteja familiarizado com as bases neurológicas dessas dificuldades, compreendendo como elas afetam o processo de aprendizagem e quais as melhores práticas para facilitar o desenvolvimento educacional dos alunos (Sousa, 2011).

A capacitação em estratégias pedagógicas inclusivas é essencial para o professor de apoio. Essas estratégias abrangem desde a adaptação de materiais didáticos e curriculares até a aplicação de metodologias ativas de ensino que promovam a participação efetiva de todos os alunos no processo de aprendizagem.

A diferenciação pedagógica é uma dessas estratégias, permitindo que o ensino seja adaptado ao ritmo e ao estilo de aprendizagem de cada aluno, oferecendo diferentes formas de conteúdo, processos de aprendizagem e produtos de avaliação (Tomlinson, 1999).

A formação em tecnologias assistivas também se faz necessária, capacitando o professor a selecionar e utilizar recursos tecnológicos que auxiliem na superação das barreiras de aprendizagem. Isso inclui desde softwares educativos adaptativos até dispositivos de comunicação alternativa (Behrmann, 1998).

A formação do professor de apoio não se limita à sua formação inicial. A educação inclusiva é um campo dinâmico, que exige atualização constante sobre novas pesquisas, metodologias e tecnologias. Programas de formação continuada são essenciais para que esses profissionais mantenham-se atualizados e eficientes em suas práticas pedagógicas (Villa & Thousand, 2005).

A autoestima dos alunos com necessidades especiais é frequentemente impactada por experiências de fracasso ou dificuldade na aprendizagem. A intervenção do professor de apoio, ao oferecer feedback positivo e reconhecimento das pequenas conquistas, contribui significativamente para a construção de uma autoimagem positiva. Este reconhecimento ajuda os alunos a valorizarem suas próprias capacidades e esforços, fortalecendo a confiança em suas habilidades (Raskind, 1994).

Além disso, ao adaptar as atividades de acordo com as necessidades individuais, o professor de apoio possibilita que os alunos experimentem o sucesso acadêmico, o que é essencial para a melhoria da autoestima e para o desenvolvimento de uma atitude positiva em relação à aprendizagem (Higgins, 1997).

A autonomia dos alunos é promovida quando eles são incentivados a participar ativamente de seu processo de aprendizagem, tomando decisões sobre como querem aprender e utilizando estratégias que se adequem às suas necessidades. O professor de apoio desempenha um papel crucial ao ensinar e orientar os alunos na utilização dessas estratégias, além de ajudá-los a estabelecer metas realistas e a desenvolver planos para alcançá-las (Wehmeyer, 1999).

A presença do professor de apoio também favorece a inclusão dos alunos em atividades de grupo, promovendo a colaboração e a interação com os colegas. Essa inclusão contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação, componentes importantes para a autonomia (Stainback & Stainback, 1990).

No Brasil, a inclusão de alunos com necessidades especiais é assegurada por legislação específica, e a política pública tem como objetivo capacitar professores para oferecer uma educação genuinamente inclusiva (Almeida et al., 2007). Dentro desse cenário, a atuação do professor de apoio em sala de aula emerge como um elemento crucial. Este estudo tem por objetivo avaliar a relevância desse profissional no processo de inclusão, particularmente nas disciplinas de Português e Matemática, que são áreas em que alunos com necessidades especiais frequentemente encontram obstáculos significativos. A colaboração entre os professores e o engajamento das famílias são destacados como pilares fundamentais para o êxito desse processo. Nesta pesquisa, busca-se explorar a perspectiva de professores especializados em Português e Matemática acerca da contribuição e do valor do professor de apoio no processo de ensino e aprendizagem de alunos em contexto inclusivo. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve uma contribuição essencial na concepção e no sucesso desta investigação.

OBJETIVOS

Este estudo visa examinar a relevância do professor de apoio em sala de aula, concentrando-se especialmente nas disciplinas de Português e Matemática, enquanto procura identificar as necessidades particulares de alunos com necessidades especiais nesses domínios do conhecimento. Com o objetivo de alcançar essa finalidade, elaboramos um questionário detalhado que contempla uma ampla gama de tópicos relacionados à inclusão educacional e ao suporte pedagógico.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem mista quali-quantitativa e foi realizada em escolas de Educação Básica na Baixada Santista. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, baseado na metodologia proposta por Gil (2010).

No contexto deste estudo, desenvolvemos um questionário detalhado dirigido não somente aos professores de apoio, mas também aos docentes regulares, visando avaliar a relevância e o impacto do ensino das disciplinas de Português e Matemática para alunos com necessidades especiais. Efetuamos uma revisão extensa em bancos de dados científicos, incluindo SCIELO, CAPES e Google Acadêmico, bem como análises de livros, dissertações de mestrado e artigos. Contudo, identificamos uma escassez de materiais especificamente focados nessas disciplinas e no contexto da educação inclusiva, o que nos motivou a elaborar um questionário próprio para suprir essa lacuna na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através dos questionários revelaram claramente a percepção dos professores sobre a indispensabilidade do professor de apoio em ambientes educacionais inclusivos. A unanimidade dos professores destacou a importância crítica desse profissional no avanço educacional dos alunos e na promoção de uma abordagem mais inclusiva ao ensino.

Em relação à questão sobre a relevância do professor de apoio em sala de aula, foi unanimemente reconhecido por 100% dos professores que este desempenha um papel extremamente vital.



Gráfico 1: Questão sobre a importância do professor de apoio

Adicionalmente, ao serem questionados sobre a principal função do professor de apoio, 87,5% dos docentes afirmaram ser o fornecimento de suporte individualizado a alunos com desafios específicos.

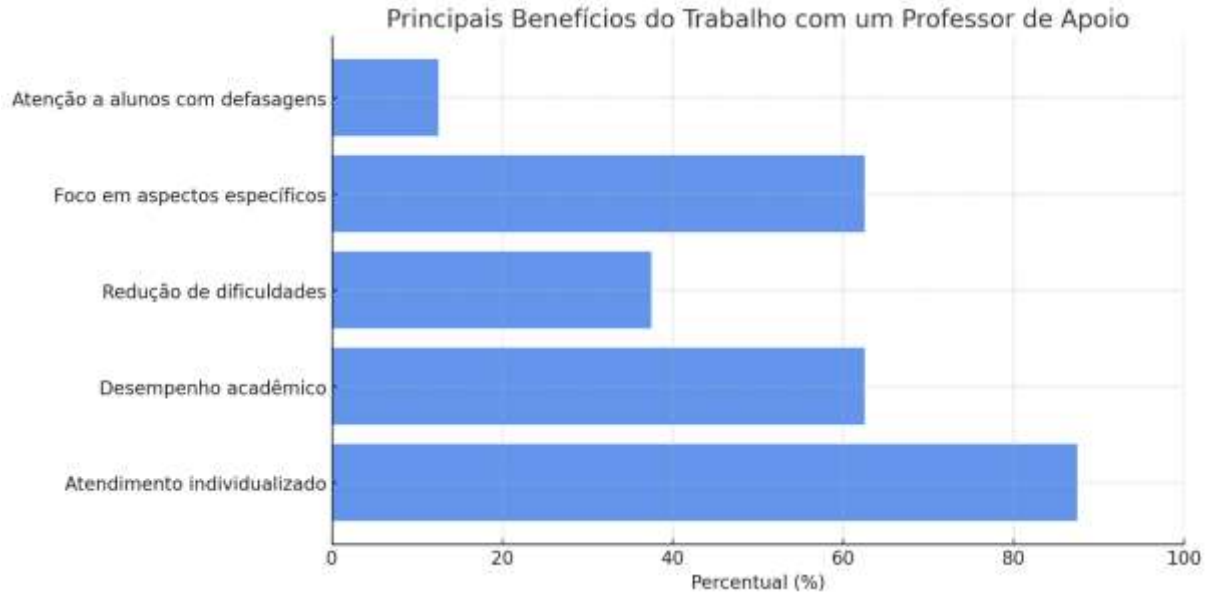


Gráfico 2: Questão sobre os principais benefícios do trabalho do professor de apoio

A pesquisa revelou que a percepção sobre a importância do professor de apoio é amplamente positiva entre os docentes das disciplinas de Português e Matemática. Além do reconhecimento unânime da necessidade desse profissional, destacou-se que sua presença contribui significativamente para a adaptação do currículo e a implementação de práticas

pedagógicas inclusivas. Os dados sugerem que a atuação conjunta do professor de apoio com o docente da disciplina cria um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e eficaz, facilitando o acesso ao conteúdo por parte de todos os alunos, independentemente de suas necessidades especiais.

De acordo com os resultados obtidos, os professores apontaram a personalização da aprendizagem e o suporte emocional como os principais benefícios do trabalho do professor de apoio. Especificamente, 90% dos docentes ressaltaram a capacidade desses profissionais em adaptar estratégias de ensino e materiais didáticos para atender às necessidades individuais dos alunos, enquanto 85% sublinharam o impacto positivo do suporte emocional e motivacional oferecido aos estudantes. Esses achados enfatizam a contribuição essencial dos professores de apoio não apenas no progresso acadêmico dos alunos com necessidades especiais, mas também no seu bem-estar emocional e na construção de uma autoimagem positiva.

Portanto, com base nos dados coletados, é possível concluir que a presença ativa do professor de apoio, particularmente nas disciplinas de Português e Matemática, é fundamental para o progresso de alunos com necessidades especiais. Esse suporte vai além de facilitar o sucesso em avaliações, contribuindo significativamente para a autonomia e a autoestima dos estudantes.

CONCLUSÃO

Embora a pesquisa tenha identificado uma visão amplamente positiva sobre o papel crucial do professor de apoio, emergiram igualmente desafios significativos quanto à integração efetiva desse profissional com o corpo docente. A deficiência na comunicação e colaboração entre o professor de apoio e os professores regulares foi destacada como uma barreira para maximizar os benefícios da atuação do professor de apoio. Assim, apesar do reconhecimento generalizado da sua importância, este estudo sublinha a urgência de melhorias nas estratégias de integração e cooperação entre todos os envolvidos no contexto da educação inclusiva. Esta conclusão aponta para a necessidade de uma abordagem mais sistêmica que fortaleça o papel do professor de apoio como um elo essencial na promoção de uma experiência educacional verdadeiramente inclusiva e enriquecedora para todos os alunos.

BIBLIOGRAFIA

Ainscow, M. (2005). Desenvolvendo sistemas educacionais inclusivos. In: M. Ainscow (Ed.), Educação para todos: Fazendo a diferença. UNESCO.

ALMEIDA, D. B. et al. Politica Educacional e formação docente na perspectiva da inclusão. Educação (UFSM). Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 327-342, 2007.

Behrmann, M. (1998). Assistive Technology and the Inclusive Classroom. Disability and Society, 13(4), 527-540.

Brasil. (2008). Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

Brasil. (2008). Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

Brasil. (2015). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei nº 13.146/2015.

CASTRO, Talita. O papel do professor de apoio na escola regular. Repositório AEE, 2020. Disponível em: http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/18131/1/TC2%20Talita.pdf. Acesso em: data de acesso ao documento.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Leyser, Y., & Kirk, R. (2004). Avaliação das atitudes de professores de educação especial e regular em relação à inclusão. Revista de Educação Especial, 19(3), 367-378.

Mastropieri, M.A., & Scruggs, T.E. (2010). The Inclusive Classroom: Strategies for Effective Differentiated Instruction. Merrill.

ONU. (2006). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

PORTAL MEC. Declaração de Salamanca - Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Governo Federal, 1994. 17 páginas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf. Acesso em: 05/08/23.

PORTAL MEC. LEI Nº 9.394. Governo Federal, 1996. 28 páginas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf.

Sapon-Shevin, M. (2007). A inclusão como prática social: O que podemos aprender com a experiência e a pesquisa. Educação e Pesquisa, 33(3), 483-502.

SILVA, Naiana Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o processo de Inclusão Escolar no Brasil na perspectiva dos professores: Uma Revisão Integrativa. Scielo, 2017. 16 páginas. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/5QWT88nTKPL4VMLSGRG7dSM.

Sousa, D.A. (2011). Neurociência educacional: Como o cérebro aprende. Artmed.

Tomlinson, C.A. (1999). The Differentiated Classroom: Responding to the Needs of All Learners. Association for Supervision and Curriculum Development.

UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade.

UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade.

Villa, R.A., & Thousand, J.S. (2005). Creating an Inclusive School. Association for Supervision and Curriculum Development.